



Escola Estadual Prof.^a Arlete Terezinha Pizão

Plano de Gestão
Quadriênio 2011/2014

I – Identificação da Unidade Escolar

Escola Estadual Professora Arlete Terezinha Pizão
Ensino Fundamental – Ciclo I
Diretoria de Ensino Região Norte 2
Endereço: Rua Rodrigues Alvarenga, 308
Bairro: Imirim
Município: São Paulo
Telefones: 2239-1888 2239-0260 Fax: 2239-3245
E-mail: e037734a@seeee.sp.gov.br

Equipe gestora

Diretor de Escola: Sonia Maria Rodrigues
Vice-Diretor: Carmen Neusa Furini da Silva
Professor Coordenador: Maria Rosália da Silva Salin

1) Histórico da Patrona da Escola:

"Prof^a Arlete Terezinha Pizão"

Biografia

Nasceu a 10 de agosto de 1931 na cidade de Campinas. Filha de família ilustre e tradicional da "TERRA DAS ANDORINHAS", era filha de argentino - Pizão (falecido), de Carolina Nizzi Pizão. Eram seus irmãos - Izaltino, Darci, Prof^a Maria Aparecida Pizão de Moraes Cumarú (figura ilustre do magistério paulista, deixou seu nome gravado em letras maiúsculas, pelo muito que fez em prol da Educação), Olberes e Cornélia.

Seus primeiros estudos foram feitos no Instituto de Educação Estadual "CARLOS GOMES" até formar-se PROFESSORA.

Diplomou-se depois em Pedagogia e Orientação educacional pela Universidade Católica, em Campinas.

Iniciou sua vida no Magistério em Mogi das Cruzes, no Instituto de Educação "Washington Luiz" e também Colégio "Braz Cubas", hoje Universidade.

De Mogi passou para a cidade de Suzano, onde lecionou no Liceu "Santo Antonio", vindo depois para São Paulo - Colégio "Campos Sales", hoje Faculdade com o mesmo nome.

Professora sempre querida por todos os alunos, tanto que era sempre a escolhida como paraninfa dos formandos.

Detentora de inúmeras medalhas e certificados. De suas obras podemos destacar: "O Estudo Dirigido", "Planejamento Didático dos Objetivos à Avaliação", "estudo Dirigido de Técnicas Comerciais" e "introdução às Técnicas Comerciais".

De suas obras, temos de ARLETE, algo onde ela mostra o seu lado humano, onde diz: - "pelo menos em algum momento, o indivíduo deve ser ouvido como pessoa e não como meio executor de ordens. A autoridade não deve degenerar em coação ou supressão da liberdade, porque a hierarquia e a autoridade são processos de organização que não incluem dominação". Certa vez dirigindo-se ao Corpo Docente de sua Escola, Arlete disse algo que muito marcou a sua passagem no magistério:- "Escola Renovada põe em segundo plano a aula expositiva e tradicional e dá especial atenção ao trabalho ativo do aluno, individual e sociabilizado".

ARLETE buscava através da técnica da dramatização, do psicodrama e do sociodrama, algo sublime em Educação e muito conseguiu.



A DRECAP- 1, a 3ª D.E. e a Direção da Escola, que recebeu este nome sentem-se honrados pela lembrança do seu nome para uma das Unidades de nossa Região Escolar.

Não seria demais encerrar estes dados biográficos de ARLETE com duas orações que marcaram já outras ocasiões:

“ARLETINHA, VIVEU, MAS SOBRETUDO SOUBE MORRER”.

Dr. José Aristodemo Pinotti

“ELA FOI LUZ, HOJE É CAMINHO.

Dr. Francisco Amaral

P - or aqui teve início uma das mais belas carreiras no magistério

R - oubou o destino a sua vida do nosso convívio

O - ntem lutou pelas crianças e pelo ensino, hoje muito lembrada por todos

F - elizes aqueles que puderam gozar da sua presença

A - utora ilustre, filha querida, bendita professora.

A - qui vamos tentar falar algo sobre ARLETE

R - esidiu muitos anos em Campinas e lá formou-se professora

L - á quis o destino que iniciasse a sua carreira em outra cidade

E - de Mogi das Cruzes, passou para Suzano, depois para São Paulo

T - erra querida, que coroa, glorifica e que é o anseio de muitos

E - aqui mostrou toda a sua capacidade, digna de uma filha de Campinas.

T - udo a favorecer, nasceu na terra de CARLOS GOMES,

E - no mesmo dia em que nasceu o nosso romântico Gonçalves Dias,

R - eunindo a tudo isto, as suas grandes qualidades, ganhou

E - ntão o magistério paulista a PROF^a ARLETE TEREZINHA.

Z - elosa, humana, estudiosa, inteligente, acima de tudo professora.

I - nda que muito tempo passe, sempre a teremos entre nós

N - ada faz com que possamos esquecer aqueles que nos legaram saber.

H - oje aqui estamos para uma vez mais homenageá-la,

A - manhã outros farão também, pois ela bem o merece.

P - rofessores, que o exemplo de ARLETE fique bem vivo em nós,

I - magem que seus parentes, amigos e alunos jamais poderão apagar de suas mentes.

Z - eus permita que possamos imitá-la e dar um pouco daquilo tudo que ela nos deu,

Ã - o de passar talvez muitos anos até que surja outra ARLETE.

O - BEM AVENTURADO tenha-a em seu REINO CELESTIAL.

R.O.

2) Histórico da relação e de inserção da escola na comunidade (análise situacional)

A Unidade Escolar está localizada na Zona Norte da Cidade de S. Paulo, no bairro do **Imirim**, o qual pertence ao distrito da Casa Verde, mas além deste, possui territórios em Santana, Mandaqui e Cachoeirinha, surgiu em 1833 e seu aniversário é comemorado em 13 de maio. A grande maioria dos nossos alunos estão situados economicamente abaixo de cinco salários mínimos de renda familiar, sendo que um terço não possui casa própria. A maioria dos alunos procede de família numerosa e se encontram nas séries iniciais, o número de migrantes é muito alto, ocasionando transferências. Devido a esta população flutuante, a faixa etária é de 06 a 12 anos. O número de alunos masculinos e femininos é equivalente. A maioria reside nas proximidades da escola, e um terço deles em bairros vizinhos. A escola está localizada próxima ao Cingapura da Avenida Direitos Humanos. É considerada escola de fácil acesso devido a sua localização.

Os pais comparecem com grande entusiasmo à escola quando são desenvolvidos vários projetos esportivos, culturais, pedagógicos, sociais e de saúde, etc.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

A equipe de gestão mantém um bom relacionamento com a comunidade.

3) Histórico de resultados (indicadores externos – SARESP, IDESP e de participação em projetos.

Este histórico será melhor desenvolvido no item Proposta Pedagógica.

IV. PROPOSTA PEDAGÓGICA

1) Currículo Oficial do Estado de S. Paulo

Nossa Unidade Escolar segue o currículo oficial do Estado de S. Paulo.

Baseados nos princípios de socialização de conhecimentos, nas heterogeneidades de habilidades e competências entre os alunos; e de transformar as práticas avaliativas e interativas na necessidade qualitativa do processo de aprendizagem principalmente no que se refere ao conteúdo e as estratégias, os professores se reúnem em H.T.P.Cs e em reunião de projetos e Conselho de Série/Ano e analisam o currículo, elaboram os planos de ensino através do currículo, analisam a sua aplicação, de modo que cada professor independente de sua metodologia segue uma programação para a sua turma, de acordo com o que foi planejado em grupo.

Utilizamos a avaliação como um processo pedagógico pelo qual, se verifica continuamente o progresso de aprendizado, e não um processo seletivo. Além da observação contínua, há a aplicação de sondagem mensal para conhecer, verificar e analisar as hipóteses de escrita dos alunos e também são utilizadas avaliações formais através de provas mensais e/ou bimestrais.

O que observamos adquire um sentido comparativo do antes e do depois da ação do professor para a valorização dos ganhos, por menor que sejam em diversas dimensões do desenvolvimento do aluno sob qualquer ângulo, nos conhecimentos, nas formas de pensar, etc.

A avaliação é, portanto a parte do processo e deverá ser consolidada como elemento norteador da análise crítica ou até de modificações no trabalho desenvolvido.

Quanto a não aprendizagem, o professor procura resgatar o que não foi aprendido, com um trabalho intenso individualizado de recuperação contínua e paralela; e também através do projeto de reforço, nos termos da legislação vigente. Como potencialidade no desenvolvimento do currículo tem o fato do currículo oficial considerar as hipóteses de escrita e leitura dos alunos o que permite ao professor desenvolver um trabalho mais individualizado que respeita a construção do conhecimento dos alunos.

Como principais entraves para o melhor desenvolvimento do currículo observamos:

- a falta de espaços pedagógicos: sala de leitura, biblioteca, sala de vídeo, parque infantil para alunos das séries iniciais, brinquedoteca, quadra coberta;

Descrição Geral

Para atingirmos as metas estabelecidas, devemos nos preocupar com a formação de alunos que estejam preparados para desenvolver as competências que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos, de modo que não aprendam a aplicar fórmulas mas também de desenvolver problemas de maneira rápida e flexível.

A metodologia terá como eixo articulador os projetos partindo de um tema gerador "Eu no Meio Ambiente". Os projetos são apontados pelos PCNs como excelentes situações, cuja a característica é ter um objetivo compartilhado por todos os envolvidos, dando oportunidade para que os alunos produzam textos de forma contextualizada e, dependendo de como se organizam exigem leitura, produção de textos orais, pesquisas, etc, envolvendo outras áreas do conhecimento, oferecendo reais condições de análise e produção de diferentes tipos de textos, apoiados nos conteúdos significativos que levarão os alunos a desenvolver habilidades e competências através das diferentes disciplinas.

O IDH estabelece três critérios para avaliação: o índice de educação, longevidade e renda. O HDI do município de S. Paulo sendo 0,841 é considerado elevado.

Através do google, onde aparece o HDI dos diversos distritos do Município de S. Paulo, o IDH do distrito de Imirim onde a escola está inserida é 0,802, que também é considerado elevado, porém esta distribuição do desenvolvimento humano neste distrito não é homogênea; há poucos locais neste distrito que apresentam IDH superior a 0,900, gradualmente diminuindo à medida que se aproxima do Bairro de Jardim Pery, Jardim dos Francos, Brasilândia, Jardim Damasceno, até chegar a valores muito inferiores a este que não temos como medir, a população de mais baixa renda por não poder arcar com os custos de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

vida e residir em um bairro de melhores condições sociais ocupam áreas geralmente invadidas e desprovidas de infraestrutura adequada.

a) Descrição das potencialidades da comunidade na qual a escola está inserida:

A escola constantemente apresenta e promove projetos, dos quais a comunidade é participativa, a mesma tem que mostrar que deve estar inserida dentro da comunidade e vice versa, havendo igualdade de interesses. A comunidade estando inserida na escola, todos os problemas de educação na família e na escola, podem ser discutidos no âmbito escolar, com a presença dos pais e professores. Os pais têm de se interessar pela educação dos seu filhos, comparecendo em todos os eventos e reuniões e procurar colaborar com a escola. Sabemos que o conhecimento em geral e a formação é a única salvaguarda garantida para o futuro de nossos alunos.

O que queremos é o melhor para nossos alunos. Desejamos que nossos jovens, sejam pessoas humanas bem formadas e integradas na sociedade, para serem agentes multiplicadores do saber humano e de valores dignos da pessoa humana.

b.1) Equipamentos Públicos disponíveis no entorno:

Próximo a escola há a UBS/AMA Sítio do Mandaqui; UBS Massagista Mário Américo.

Há ainda escolas públicas como: a Creche Municipal Jardim Maninos, a EMEF Marcílio Dias e a EE Prof.º Joaquim Leme do Prado.

EMEIS – Marechal Odylio Denis, Doutor Enzo Silveira.

Centro de Convivência Chico Mendes.

b.2) Equipamentos comunitários disponíveis no entorno:

Igrejas Católicas: São João Batista, São Roque, Nossa Senhora das Graças e Nossa Senhora de Fátima;

Igreja Evangélica: Batista do Imirim;

Igreja Presbiteriana Independente do Imirim;

E várias igrejas evangélicas de pequeno porte, muitas delas são apenas um pequeno cômodo; Centro de Convivência Chico Mendes - é um espaço intergeracional que oferece atividades a comunidade local em parceria com entidades culturais, educacionais e trabalhadores voluntários.

Contrariamente ao passado em que os filhos eram vistos como um recurso econômico, hoje a criança é encarada enquanto "indivíduo individualizado", a quem é preciso dedicar tempo e atenção. Isto traduz-se na implementação, por parte dos pais, de uma educação personalizada, ajustada às necessidades de cada filho.

A investigação sobre as práticas educativas das famílias tem mostrado uma tendência para os pais de hoje pretenderem formar filhos autônomos e responsáveis, a quem explicam, em vez de imporem, ou seja, privilegiando a negociação e a sedução, ao invés do controle, denotando uma evolução histórica no modo de socialização familiar. A par deste processo de valorização da individualidade dos filhos, as mulheres irão assumir o papel de mães de uma forma mais integral. O que passa, num primeiro período, em muitos casos, pela dedicação exclusiva ao lar e aos filhos; e além disso, por se começar a seguir os ensinamentos dos especialistas nos cuidados prestados aos filhos, bem como, a controlar a fecundidade. Num segundo período, com a entrada para o mercado de trabalho, este envolvimento maternal parece ser posto em causa. Esta ideia que está, em grande medida, na base das críticas à demissão das famílias, é, no entanto, contrariada pela pesquisa. Assim, de acordo com diversos estudos, as mães que trabalham empenham-se mais na carreira escolar dos filhos, mesmo as que têm pouca escolaridade, têm, além disso, atuações mais eficazes na escolaridade dos filhos, e contribuem com a sua atividade para aumentar os recursos materiais e relacionais da família, com benefícios para todos, designadamente, ao nível da educação dos filhos, mesmo quando a condição social é baixa. Por outro lado, é de salientar que o processo de modernização da família permitiu uma afirmação de direitos e garantias aqueles que ocupavam um estatuto de inferioridade na família tradicional, nomeadamente às mulheres e às crianças. Nas críticas que se fazem à família da atualidade, há, muitas vezes, a tentação de isolar um ou outro traços do modelo de família do passado, para enaltecer as suas virtudes, mas rejeitando todos os



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

outros elementos que lhes estavam associados, esquecendo que esses faziam sentido numa configuração mais abrangente.

Ora hoje as pessoas em geral não querem voltar a assumir os papéis tradicionais, perdendo a sua emancipação e capacidade de escolha na construção dos seus trajetos de vida, e com isso os pais vêem na escola um meio de ascensão social para seus filhos; se empenham para que seus filhos obtenham sucesso na escola; se preocupam com a formação dos mesmos.

Os pais esperam que:

- Estejam preparados para desenvolver as competências que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos;
- a escola forneça ao aluno instrução escolar e educação (hábitos e atitudes adequadas ao convívio social);
- os professores exijam capricho e participação dos alunos ;
- desenvolva um bom trabalho social (merenda, material escolar, uniforme);
- volte o programa da Escola da Família aos finais de semana;

O que os pais mais gostam na escola:

- do ensino;
- professores comprometidos;
- das atividades diferenciadas;
- das reuniões de pais que são esclarecedoras;
- das datas comemorativas;
- dos eventos sociais.

O que os pais menos gostam na escola:

- os alunos terem que sair da escola após a 4ª série.

c.1) Concepção dos Processos de ensino-aprendizagem trazida pelos pais/responsáveis como bagagem cultural:

Observamos que os pais possuem uma concepção de ensino-aprendizagem relacionada ao que vivenciaram na escola, uma visão mais tradicional. A maioria deles possui um nível de escolaridade adequado e acreditamos que este fato contribua para o interesse do conteúdo programático que se ensina na escola.

d) Expectativa de futuro dos alunos da educação básica (qual o futuro que os alunos imaginam para si mesmos):

Em função da escola ser de Ciclo I, os alunos ainda não tem uma opinião formada sobre o que pretendem com relação ao seu futuro, em geral desejam ser e ter um futuro brilhante para si mesmos. Muitos alunos pretendem seguir uma profissão como: jogador de futebol, policial, bombeiro, médico, veterinário, cantor, professor, etc. Porém não sabem o quanto precisarão estudar para conseguir esta ou aquela profissão, os custos da mesma, e nem pensam nas dificuldades financeiras que comumente assolam seus familiares e que pode ser um desafio a enfrentar. Há ainda os que querem seguir a profissão dos pais, pois sentem que os mesmos estão bem estabilizados, não havendo maior necessidade de estudos para serem cabeleireira, segurança, empregada doméstica, motorista, balconista.

Outros dizem não saber o que querem ser.

d.1) Nas séries/ano de entrada:

Percebemos que os mesmos ainda não apresentam nenhuma expectativa em relação ao futuro.

d.2) Concepção dos processos de ensino-aprendizagem trazida pelos alunos como bagagem cultural:

A maioria dos nossos alunos freqüentaram EMEIs e trouxeram com bagagem cultural a sociabilidade e o interesse de aprender e desenvolver seu intelecto.

e) Expectativa dos professores em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:

Os professores têm como expectativa que os alunos concluam os estudos com sucesso e que dêem continuidade para que futuramente sejam cidadãos preparados para enfrentar uma sociedade competitiva.

e.1) Posicionamento dos professores com relação a seu papel nesta



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

construção:

É o professor que, como mediador, fará com que o conhecimento acadêmico e cotidiano seja construído junto com a criança.

e.2) Principais desafios na prática dos professores

Os professores colocam como principal desafio em sua prática:

- A falta de comprometimento de algumas família com a vida escolar, aprendizagem, estudos, frequência, pontualidade, reuniões, etc.
- Nas séries iniciais (1º e 3º Ano) trabalhar com turmas com grande número de alunos e sem auxiliar (aluno pesquisador)
- A falta de interesse de alunos que não aceitam resolver desafios e se contentam com pouco;
- A frequência irregular dos alunos;
- Falta de suporte material adequado ao 1º ano (espaço físico como: sala de vídeo, parque, brinquedoteca, sala de leitura, etc)
- Alunos indisciplinados e que desrespeitam os professores;
- Falta de capacitação para trabalhar com alunos de inclusão;

f) Expectativa da equipe de apoio técnico-administrativo em relação ao papel da escola na construção de cidadãos:

A equipe técnica administrativa desta U.E. Tem como expectativa que seus alunos se desenvolvam plenamente em todas as suas potencialidades tornando-se cidadãos responsáveis na sociedade e conscientes de seus direitos e deveres. Para isto a escola tem um papel central, pois é ela quem vai inserir as crianças num contexto cultural que abrirá portas e novas possibilidades para a vida adulta.

f.1) Concepção dos processos de ensino-aprendizagem trazidas como bagagem cultural:

Nossa concepção de ensino-aprendizagem é considerar o conhecimento prévio que a criança trás do seu cotidiano para que a aprendizagem seja significativa e útil para o crescimento da sua vida.

g) Expectativa dos diferentes atores escolares em relação aos processos de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais:

A equipe escolar tem como expectativa em relação aos alunos com necessidades especiais:

- incluí-los no processo de ensino-aprendizagem dentro dos limites de cada aluno;
- oferecer-lhes um ensino que além do conteúdo intelectual desenvolva também os aspectos sociais de relacionamento interpessoal e práticas sociais;
- sempre que possível desenvolvimento de ações auto- suficiência

dentro da segurança necessária para a sua estabilidade.

Nossos alunos são incluídos nas turmas regulares atendendo a legislação.

h) Síntese qualitativa das expectativas dos atores escolares em relação ao papel da escola na construção da cidadania:

A escola tem um papel central na construção da cidadania, pois através de sua equipe de profissionais de educação a mediadora entre o aluno, a família, a sociedade e o currículo, cabe a ela dar aos alunos os ensinamentos de que eles necessitam para viver e trabalhar num mundo de evolução, bem como orientá-los para a vida. Para tanto a meta da escola é o trabalho crítico com os conteúdos a serem estudados pelos educandos, mostrando-lhes a importância de seu papel na sociedade, enquanto cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de refletir sobre temáticas cotidianas e interferir positivamente em seu meio e, sobretudo, em sua vida.

3 - Concepção de Ensino Aprendizagem

a) Principais concepções dos professores sobre ensino-aprendizagem, avaliação da aprendizagem e avaliação dos resultados .

O presente trabalho vem mostrar a relação entre a avaliação escolar em decorrência da utilização tradicional, como forma de mensuração dos conhecimentos adquiridos, como também, possibilitar a busca de formas alternativas, para que o processo de avaliação escolar, transcorra num clima de tranquilidade, isento de tensões, numa perspectiva de modelo de avaliação transformadora, mediante uma abordagem reflexiva, formadora, onde a mesma seja desenvolvida de forma processual, contínua e diagnóstic.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

O problema central da avaliação, hoje, é o seu uso como instrumento da discriminação e seleção social na medida em que assume, no sistema educacional brasileiro, a tarefa de separar os “aptos” dos “inaptos”, os “capazes” dos “incapazes”.

Sabe-se que a reprovação não é algo novo. Exames existem desde de 2000 anos antes de Cristo. No entanto, no caráter que tem hoje, sua história é relativamente recente. Objetivamente no sistema educacional, a avaliação é hoje o instrumento de controle oficial, o “selo” do sistema, o respaldo legal para a obtenção do diploma, o qual se tornou mais importante que a aprendizagem.

A avaliação dentro de uma visão de um mundo globalizado está cada vez mais desigualitária, principalmente com os que não tiveram oportunidades de estudar ou de fazerem cursos técnicos ou profissionalizantes, porém

precisamos contribuir para criar a escola que é aventura, que marcha, que não tem medo do risco, por isso que recusa o imobilismo. A escola em que se pensa, em que se atua, em que se cria, em que se fala, em que se ama, em que se adivinha, a escola que apaixonadamente diz sim à vida. (FREIRE, 2002, p.36)

A escola do presente deve trabalhar com a avaliação educacional como um processo formativo, processual e contínuo, onde o processo de avaliar seja uma via de mão dupla, onde o professor esteja analisando a sua capacidade de provocar a construção dos aspectos cognitivos dos educandos e que os alunos analisem a aquisição da aprendizagem construída de forma significativa, como pressuposto básico de nosso estudo, utilizamos como fonte de pesquisa, as quatro principais correntes, segundo estudiosos e especialistas: tradicional, comportamentalista, humanista e cognitivistas e nelas deteremos nos aspectos processo avaliativo.

A avaliação é realizada visando a exatidão do conteúdo comunicado em sala de aula, o aluno é medido pela quantidade de informações que consegue reproduzir através de teste, provas, exames, etc.

O conteúdo transmitido visa objetivos e habilidades que levam à competência.

A avaliação consiste em constatar se o aluno aprendeu e atingiu os objetivos propostos, quando o programa foi conduzido até o final de forma adequada.

O aluno, é o principal colaborador do conhecimento humano, o ensino é central no aluno. O professor faz papel de facilitador.

Na abordagem cognitivista a avaliação tem como fundamentação teórica a abordagem piagetiana, para qual o conhecimento é considerado uma construção contínua, onde a mudança de comportamento pode configurar a construção de uma nova aprendizagem. A aprendizagem verdadeira só se dá no exercício operacional da inteligência, só se realiza quando o aluno elabora o seu conhecimento.

Segundo Cória-Sabini: ...o comportamento é inteligente e interacional. Comporta-se inteligentemente é agir procurando realizar alguma coisa, assim sendo, o comportamento não é controlado por estímulos externos, e sim, pelos propósitos da pessoa que se comporta. (1986, p.14)

O rendimento do aluno é avaliado de acordo com sua aproximação a uma norma qualitativa, o controle do aproveitamento é apoiado em diversos critérios, considerando-se principalmente a assimilação e aplicação em situações variadas, onde na interação dentro e fora da sala de aula o aluno desenvolverá comportamentos desejados e será provocado a desenvolver os seus aspectos cognitivos.

a.1) Análise pedagógica que a escola fez e fará dos resultados dos IDESP para subsidiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

Para subsidiar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem a escola fixará metas para o aprimoramento na qualidade da educação, para que nossos alunos tenham cada vez mais melhoria no ensino, contextualizando o aluno dentro das necessidades que a sociedade e a situação profissional pedem. Ver os resultados como mais um modelo e onde é preciso melhorar (equipe gestora, alunos e professores) .

a.2) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver especialmente nas faixas de aprendizagens consideradas “básicas” e “abaixo do básico” no IDESP:

Em relação as ações a serem desenvolvidas especialmente nas faixas de aprendizagens consideradas “básicas” e “abaixo do básico” no IDESP a escola se organizará, a fim de atingir sua meta, seu esforço necessário para reduzir anualmente o percentual de alunos no nível abaixo do básico em direção ao nível adequado. Estabelecendo uma ponte entre o resultado da avaliação e o conteúdo pedagógico por ele traduzido numa mesma escala de providência. Realizaremos reuniões pedagógicas; capacitação dos professores; critérios pedagógicos para organização de turmas e horários para o projeto de recuperação contínua e paralela; disponibilizar recursos pedagógicos como a informática e acompanhar os projetos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

a.3) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para a compreensão de que a avaliação da aprendizagem é formativa, processual, cumulativa:

Quanto as ações a serem desenvolvidas para compreensão de que a avaliação da aprendizagem é formativa, processual, cumulativa a escola deve propiciar mudanças em grande medida, da continuidade, persistência, flexibilidade e capacidade institucional, assegurando um monitoramento efetivo das ações, com prioridade ao pedagógico, onde o papel pedagógico neste processo será tão crucial quanto a efetiva participação dos pais e alunos, colaborando e cobrando mais qualidade e compromisso com a aprendizagem dos alunos.

"Essa nova forma de avaliar põe em questão não apenas um projeto educacional, mas uma mudança social", "A mudança não é apenas técnica, mas também política." Tudo porque a avaliação formativa serve a um projeto de sociedade pautado pela cooperação e pela inclusão, em lugar da competição e da exclusão. Uma sociedade em que todos tenham o direito de aprender.

Para que a avaliação sirva à aprendizagem é essencial conhecer cada aluno e suas necessidades. Assim o professor poderá pensar em caminhos para que todos alcancem os objetivos. O importante, não é identificar problemas de aprendizagem, mas necessidades.

Quando a LDB estabelece que a avaliação deve ser contínua e priorizar a qualidade e o processo de aprendizagem (o desempenho do aluno ao longo de todo o ano e não apenas numa prova ou num trabalho), usa outras palavras para expressar o que o jargão pedagógico convencionou chamar de avaliação formativa, só com observação sistemática o educador consegue aprimorar as atividades de classe e garantir que todos aprendam.

Muitos vêem a avaliação formativa como uma "oposição" à avaliação tradicional, também conhecida como somativa ou classificatória. Esta se caracteriza por ser realizada geralmente ao final de um programa, com o único objetivo de definir uma nota ou estabelecer um conceito - ou seja, dizer se os estudantes aprenderam ou não e ordená-los. Na verdade as duas não são opostas mas servem para diferentes fins. A avaliação somativa é o melhor jeito de listar os alunos pela quantidade de conhecimentos que eles dominam - como no caso do vestibular ou de outros concursos. A formativa é muito mais adequada ao dia-a-dia da sala de aula.

Na avaliação formativa nenhum instrumento pode ser descrito como prioritário ou adotado como modelo. A diversidade é que vai possibilitar ao professor obter mais e melhores informações sobre o trabalho em classe. "A avaliação precisa ser processual, contínua e sistematizada". Nada pode ser aleatório, nem mesmo a observação constante. Ela só será formativa para o aluno se ele for comunicado dos resultados. Qualquer que seja o instrumento que adote, o professor deve ter claro se ele é relevante para compreender o processo de aprendizagem da turma e mostrar caminhos para uma intervenção visando sua melhoria.

a.4) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para integrar os indicadores externos de avaliação (SARESP, IDESP, IDEB, PISA) às decisões e as práticas de ensino-aprendizagem:

Em relação as ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para integrar os indicadores externos de avaliação às decisões e as práticas de ensino-aprendizagem a escola deverá:

- promover a retomada das metas, ou seja fazer uma revisão do projeto político-pedagógico e observar quais são os objetivos que a escola quer atingir, assim sendo é interessante reunir todos os indicadores de desempenho escolar, externos e internos, analisando se houve avanços no período;
- acompanhar a evolução do aprendizado, estabelecer metas para ser atingidas a curto, médio e longo prazos, acompanhar bimestralmente as propostas previstas para cada segmento. "Assim, o progresso se torna mais mensurável". Vale o mesmo método para os demais conteúdos, de todas as disciplinas, e para todos os anos;
- levantar as condições de ensino: fazer uma sondagem da situação dos diversos espaços da escola, como a sala de aula, o pátio, a quadra esportiva e mesmo os banheiros, atentando para a necessidade de reformas ou manutenção dos equipamentos disponíveis - o funcionamento das torneiras, o estado dos móveis da sala de aula e até mesmo as condições do piso. Além da questão da segurança, ter esses ambientes limpos, organizados e em bom estado é uma forma de favorecer o aprendizado;
- separar ao que compete ao conselho, traçado um panorama geral do aprendizado e da estrutura escolar, é fundamental identificar quais dificuldades são comuns à maior



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

parte da turma e quais são restritas a alguns alunos. Problemas individuais devem ser levados ao conselho de classe. Nesse fórum, a equipe pode debatê-los e analisar as possíveis variáveis que estão prejudicando o bom desempenho: se são assuntos relacionados às questões didáticas - e, portanto, devem ser discutidos nos encontros de formação docente, se são aspectos como o comportamento e a situação familiar do estudante ou ainda tudo isso junto. Em seguida, é preciso planejar ações para resolver essas questões e não dar o caso como perdido. "Fazemos um exercício de reflexão para identificar a origem do problema, visto que a culpa pelos maus resultados não pode recair sobre o aluno";

Definir um plano de ação, para combater as deficiências que foram detectadas na revisão do planejamento, vale enumerar os pontos que merecem mais atenção. Só assim será possível evitar o gasto de tempo e energia em atividades de pouca relevância e deixar claras as atividades que terão de ser executadas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Se o diagnóstico de ciências, por exemplo, foi o que mais destoou dos objetivos estabelecidos e as avaliações apontaram notas preocupantes de muitos alunos, o coordenador pedagógico deve reforçar a formação dos docentes nessa disciplina. A equipe pode se reunir para repensar formas de trabalhar os recursos disponíveis na escola. Baseado nisso, um projeto de aulas de reforço no contraturno pode ser uma boa forma de trabalhar esse problema. Outra alternativa é pensar na criação de um grupo de apoio para auxiliar os alunos com dificuldades. Definidos o horário, o espaço e os materiais necessários para o encontro dessa turma, os professores, juntamente com os estudantes, podem estabelecer um acordo de estudo e de sucesso e o prazo para alcançá-lo. Seja qual for o plano de ação, o gestor precisa estar atento a sua execução e seu cumprimento, que tem como único objetivo ensinar.

a.5) Ações desenvolvidas e/ou a desenvolver para promover a inclusão e a aprendizagem de alunos portadores de necessidades educacionais especiais (com deficiência em):

Para promover a inclusão e aprendizagem de alunos portadores de necessidades educacionais especiais a escola desenvolverá paralelamente com outra Unidade Escolar que possua (SAPES) espaço organizado, rotina, atividades lógicas, regras e que desenvolva habilidades e estratégias diferenciadas mantendo o aluno atento fazendo com que, exercite a mente através de desafios. Também é importante adequar a proposta à idade e, principalmente, aos assuntos trabalhados em classe. A

meta é que, sempre que possível e mesmo com um trabalho diferente, o aluno esteja participando do grupo conseguindo executar a atividade proposta.

b) Síntese das concepções de ensino-aprendizagem dos diversos atores escolares

Fazer uma escola atingir bons resultados na aprendizagem dos estudantes e oferecer uma Educação de qualidade é uma responsabilidade complexa demais para ficar na mão de apenas uma pessoa. Por muito tempo, somente o professor foi responsabilizado por isso. Porém a sociedade foi percebendo que o profissional da sala de aula, sem a formação adequada e o apoio institucional, não é capaz de atingir sozinho os objetivos educacionais almejados, outros atores também influenciam no desempenho dos alunos, entre eles, está a dos profissionais que compõem a equipe gestora da escola. São eles:

- o Diretor, responsável legal, judicial e pedagógico pela instituição e o líder que garante o funcionamento da escola;

- o Vice-Diretor de Escola, que assessora a Direção;

- o Coordenador Pedagógico, profissional que responde pela formação dos professores; e

- o Supervisor de Ensino, representante da secretaria de Educação que dá apoio técnico, administrativo e pedagógico às escolas, garante a formação de gestores e coordenadores e dinamiza a implantação de políticas públicas.

Como as diversas partes de um jogo de encaixe, essas funções se articulam formando um bloco coeso para garantir o sucesso da aprendizagem. A denominação dos cargos varia de acordo com a rede e eles podem ser exercidos por uma ou mais pessoas. "A gestão da Educação exige planejamento, estabelecimento de metas, manutenção de recursos e avaliação. Se essas bases não são estruturadas em comum, em especial por esse quarteto gestor, nunca existirá de fato uma rede de ensino".

Um trabalho em conjunto bem realizado leva a escola a bons resultados. O relacionamento é tão mais estreito quanto melhor e mais efetiva for a atuação do supervisor nas diversas unidades de ensino. Entre os diversos papéis que ele desempenha, os mais estratégicos são monitorar a implantação e a continuidade de políticas públicas, evitando que a rede perca o foco, acompanhar e apoiar o desenvolvimento do projeto político pedagógico das escolas e fazer a formação de diretores e coordenadores pedagógicos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

c) Formas de articulação pela equipe gestora entre as concepções de ensino-aprendizagem que permeiam a comunidade escolar, a concepção do Currículo Oficial e a avaliação dos resultados:

A equipe gestora baseada nos problemas identificados no diagnóstico principalmente os relacionados ao processo-ensino aprendizagem e a aplicação do Currículo Oficial elaborou planos de trabalho para superar os problemas diagnosticados. Seguem abaixo as ações pedagógicas e os planos de trabalho de cada núcleo setorial da unidade escolar.

C.3) Competências do Professor Coordenador

O Professor Coordenador tem como objetivo e ações:

- articular propostas de acompanhamento e avaliação do projeto Pedagógico da escola, colocando-o em prática e fazendo as adaptações necessárias ao longo do processo de ensino-aprendizagem;
- promover a união do grupo de professores, melhorando o ambiente e facilitando o trabalho em equipe;
- diagnosticar os pontos críticos do processo aprendizagem, analisar e sugerir atividades coletivas para a superação e aperfeiçoamento do trabalho pedagógico;

- incentivando os professores a diversificarem as oportunidades de aprendizagem visando a superação das dificuldades detectadas junto aos alunos;
- assegurar horários para as reuniões coletivas, elaborar, reger, coordenar e registrar os HTPCs, planejando semanalmente as pautas de HTPC da jornada e dos projetos;
- coordenar as reuniões de conselho de classe;
- prestar assistência técnica aos professores, visando atingir a unidade no planejamento, a eficácia de sua execução, bem como sua reformulação;
- orientar e acompanhar os registros dos professores em sala de aula: diários, mapas, portfólios, rotinas semanais e semanários;
- conscientizar o professor alfabetizador, da importância da aplicação do Projeto Ler e Escrever; Ler e Escrever – Matemática, pois são facilitadores no ensino-aprendizagem;
- propor técnicas e procedimentos de ensino de sistemática de avaliação e recuperação paralela e contínua, coordenando a programação de execução das atividades de reforço;
- atuar como gestor implementador da política educacional da S.E.;
- Avaliar os resultados do ensino no ambiente da escola, estudar soluções para elevar o nível de desempenho escolar, evidenciado pelos instrumentos de avaliações: SARESP, mapas das classes, sondagens, avaliações bimestrais, etc.
- participar da organização de Projetos da Unidade Escolar e da Secretaria de Educação intra e extra classe, incentivando a participação de todos da escola e da comunidade, se for o caso.
- atuar em sintonia com toda a equipe escolar, para um bom desenvolvimento do processo educativo e social do educando;
- incentivar a participação da comunidade na Escola, APM, festas escolares, com o objetivo de melhor integrá-la e promover a conscientização de que a participação da comunidade é benéfica para o rendimento dos alunos.

C.4) Competências da Instituição Escolar:

O núcleo administrativo da escola tem como objetivo e ações:

- providenciar a instrução de processos e expedientes,
- apoiar administrativamente o processo educacional e Coordenação e a Direção da Escola;
- atualizar constantemente a documentação e a escrituração escolar e dos funcionários;

- registrar e controlar os bens patrimoniais, bem como da aquisição, conservação e uso de materiais;
- executar serviços gerais de secretaria;
- manter arquivos organizados e atualizados;
- controlar a movimentação de alunos no recinto da escola e em suas imediações;
- controlar o fluxo de docentes na escola;
- controlar e registrar a frequência dos funcionários da escola mensalmente,



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

- realizar atendimento ao público.

Núcleo de Docentes

Professores de Educação Básica I e Professores de Educação Básica II

Os professores da Unidade Escolar têm como objetivos e ações:

- elaboração dos Planos de Ensino de acordo com a Proposta Pedagógica, Plano de Gestão e Plano de Curso da Escola enfatizando o previsto na LDB 9.394/96, Parâmetros Curriculares Nacionais e orientações da Secretaria de Educação do Estado;
- desenvolver as atividades relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos;
- participar das horas de estudos dentro da Escola (HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo), visando a consecução da Proposta Pedagógica;
- dar cumprimento à Proposta Pedagógica da Escola, tendo em vista a finalidade do Ensino Fundamental: formar cidadãos, fornecendo, ainda conhecimentos e habilidades necessários à sua mais ampla e efetiva inserção na sociedade; oferecer os conteúdos necessários à continuidade de estudos;
- realizar periodicamente diagnósticos/sondagens, provas e atividades variadas com a finalidade de avaliar os alunos para preparar aulas e realizar a recuperação contínua e paralela sempre que necessária;
- manter atualizado os registros sobre o aproveitamento, a frequência e as ocorrências dos alunos para: montar portfólios da evolução da escrita, mapas de classe, diário de classe, relatórios de Conselho de Ano/Série, Ficha de Deliberação 11, etc;
- planejar o trabalho pedagógico semanal;
- fazer com que a sala seja um ambiente acolhedor e alfabetizador;
- participar ativamente dos Projetos da escola e envolver os alunos na participação dos mesmos;
- buscar envolver os pais para participarem das atividades da escola e mantê-los informados sobre a vida escolar de seus filhos;

Manter um bom relacionamento com toda a equipe escolar, os pais e a comunidade.

A educação implica a todos, pois é base da sobrevivência da espécie humana e no atual estágio de evolução social alcançado pelo ser humano, está obrigado a receber e dar preparo especial aos novos indivíduos para que possam viver em sociedade; uma vez que sem instrução já não se é mais possível viver em sociedade.

e) Síntese da concepção de ensino-aprendizagem da escola:

“O papel da escola é garantir o acesso ao conhecimento de qualidade por parte de todas as crianças e jovens a fim de que se situem no mundo, um mundo que é rico em avanços civilizatórios. Em decorrência, apresenta imensos problemas de desigualdade social, econômica e cultural. De valores. De finalidades. A tarefa da escola é inserir as crianças e os jovens, tanto no avanço como na problemática do mundo de hoje, através da reflexão, do conhecimento, da análise, da compreensão, da contextualização, do desenvolvimento de habilidades e de atitudes. A identidade da escola nesse processo é garantir que as crianças e os jovens sejam capazes de pensar e gestar soluções para que se apropriem da riqueza da civilização e dos problemas que essa mesma civilização produziu. É nessa contradição que se define a identidade da escola hoje”

e.1) Concepção de ensino aprendizagem e do currículo para sua efetivação:

Em consonância com os parâmetros curriculares que propõem uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares, ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como fim em si mesmo, adotaremos que se propõem os parâmetros. “O conteúdo será visto como meio para que os alunos desenvolvam as habilidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos”. Ao eleger a cidadania com eixo vertebrado da educação os Temas Transversais serão incorporados nas áreas existentes de uma forma didática que

recebe o nome de transversalidade, pois são temas que educam em relação as questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que veiculam.

“A escola em toda a sua história sempre trabalhou com o conhecimento de formas diferentes. A velha polêmica se ela forma ou informa e a sua reiterada incapacidade diante das mídias tecnológicas na difusão



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

de informações, é tema recorrente em vários fóruns. A discussão se acentua no presente, com a terceira revolução industrial, onde os meios de comunicação, com sua velocidade de veicular a informação, deixam mais explícita a inoperância da escola e dos professores. No entanto, se entendemos que conhecer não se reduz a informar, que não basta expor-se aos meios de comunicação para adquiri-las, que é preciso operar com as informações na direção de se chegar ao conhecimento, então parece-nos que a escola (e os professores) têm um grande trabalho a realizar com as crianças e os jovens. Isto é, proceder à mediação entre a sociedade da informação e os alunos, no sentido de possibilitar que, pelo desenvolvimento da reflexão, adquiram a sabedoria necessária à permanente construção do humano, condição fundamental de valores e conhecimento que antecipem uma ordem social justa e igualitária."

e.2. Concepção de cidadão que se quer formar:

Formar estudantes capazes de adquirir e desenvolver novas competências em função de novos saberes que produzem e demandem um novo tipo de profissional para lidar com novas técnicas e linguagens, capazes de responder a novos ritmos e processos.

Como o ensino fundamental é dividido em ciclos; não devemos esquecer que o ensinar e o aprender em cada ciclo enfoca as necessidades e possibilidades do trabalho dos alunos para que progressivamente cumpram as intenções educativas gerais.

Considerando a observação do parágrafo acima, os objetivos gerais do ensino fundamental devem ser:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;

- posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando diálogo como forma de mediar conflitos e tomar decisões coletivas;

- conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir a nação de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;

- conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo para a melhoria do meio ambiente;

- desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de competências e no exercício da cidadania;

- conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde coletiva;

- utilizar as diferentes linguagens – verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

- desenvolver habilidades para utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir competências;

- questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação;

- enfim construir competências que permitam enfrentar com dignidade, senso crítico, inteligência, autonomia e respeito a diversas situações da vida.

e.3) Articulação entre concepção de ensino-aprendizagem, concepção de cidadão e resultados da avaliação externa (série histórica no IDESP):

Ensino e aprendizagem são duas faces de um mesmo processo, uma delas é a necessidade de ter claro o que o aluno já sabe no momento em que lhe é apresentado um conteúdo novo, já que o conhecimento a ser construído por ele é, na verdade, uma reconstrução que se apoia no conhecimento prévio de que dispõe. O conhecimento prévio é o conjunto de ideias, representações e informações que servem de sustentação pra essa nova aprendizagem, ainda que não tenham, necessariamente, uma relação direta com o conteúdo que se quer ensinar, investigar e explorar essas ideias e representações prévias ajuda muito na



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

hora de construir uma situação na qual o aluno terá de usar o que já sabe para aprender o que ainda não sabe.

Tendo mapeado o conhecimento prévio dos alunos, nessa espécie de avaliação inicial, e pondo em prática as situações planejadas para levá-los a avançar, o professor passa a precisar de um outro instrumento para verificar como eles estão progredindo, já que o conhecimento não é construído igualmente, ao mesmo tempo e da mesma forma por todos. Esse instrumento é a avaliação de percurso – formativa ou processual, como muitos a chamam – feita durante o processo de aprendizagem. Ela serve para verificar se o trabalho do professor está sendo produtivo e se os alunos estão, de fato, aprendendo com as situações didáticas propostas.

Como um observador privilegiado das ações do aprendiz, o professor tem condições de avaliar o tempo todo, e é essa avaliação que lhe dá indicadores para sustentar sua intervenção. Ao montar uma situação de avaliação, o professor precisa ter clareza sobre as diferenças que existem entre situações de aprendizagem e situações de avaliação.

Um ditado, por exemplo, pode ser uma situação de aprendizagem para alunos que ainda não escrevem convencionalmente e também uma situação de avaliação de seu conhecimento sobre a escrita. Se o objetivo é descobrir o que cada aluno sabe, quem dita é o professor, e o ditado será uma tarefa individual e que não permita ao aluno recorrer a fontes de consulta nem ao intercâmbio de informação entre colegas. No entanto, se o objetivo for a aprendizagem, todas essas restrições

caem por terra. Aí até o autoditado é interessante, como nas situações em que as crianças escrevem poemas, parlendas ou canções que sabem de cor. Se o objetivo é a aprendizagem, quanto mais informação circular, melhor; quanto mais se comparem as produções individuais, melhor; em resumo, a "cola" é livre e bem-vinda.

e.4) Concepção da função social da escola para a conceção do Currículo e para sucesso no alcance das metas do IDESP:

A escola centrada no pleno desenvolvimento do educando precisa estar buscando maneiras de fazer deste processo educativo algo prazeroso, desafiador. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é refletir sobre como esse processo tem acontecido e quais os resultados alcançados até aqui, e ainda, o que é possível ser feito para obter melhores resultados, referindo-se aos atores deste palco:

- professores, gestores, alunos e comunidade (família), procurando, assim, resgatar a função social da escola. Onde o aluno encontre motivos para estar ali e participar de maneira ativa, dinâmica, construindo seu aprendizado, pois, uma sociedade só é de fato democrática quando os cidadãos que dela fazem parte são em primeiro lugar alfabetizados, reflexivos, com condições reais de exercerem sua participação e cidadania, conhecedores de seus direitos e deveres; e o caminho a ser seguido para chegar a esse patamar é um processo educativo verdadeiramente funcional.

e.5) Potencialidades:

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos (conhecimentos, habilidades, procedimentos, atitudes, e valores) que, aliás, deve acontecer de maneira contextualizada desenvolvendo nos discentes a capacidade de tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Nesse sentido, é importante citar que "O ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno".

Sendo assim devemos cada vez mais estimular e incentivar, a criança, buscando alternativas de ação, pois a conduta familiar e escolar propicia relações sociais e individuais.

e.5) Desafios:

O grande desafio na educação atual é transformar educação em conhecimento. As novas tecnologias de informação e comunicação expandiram-se no mundo, sendo impossível vislumbrar uma escola alheia a estas novas tecnologias; os alunos chegam na escola detentoras de diversos saberes e com muitas informações que vão se acumulando desde o início da vida. O educador precisa aperfeiçoar-se para gerenciar esta modificação no indivíduo. Mudança significa construção. E é isso que a escola pode promover no seu pedagógico. É através da sua proposta político- pedagógica consciente da realidade e das lutas necessárias que a população brasileira



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Ipiranga – São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

tenha acesso ao mundo da crítica, da reflexão, da análise, devemos nos preocupar com a formação de alunos que estejam preparados para desenvolver as competências que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sócias e econômicos, de modo que não aprendam a aplicar fórmulas mas também de resolver problemas de maneira rápida e flexível.

Total de professores que ministram aulas na unidade escolar em 2011	34
Total de professores com Sede de controle de Frequência na unidade escolar em 2011	41

XII - Gestão Escolar

Dimensão da Gestão Escolar	Potencialidades	Desafios
Gestão de Resultados Educacionais	A compreensão do processo de ensino e aprendizagem exige um outro olhar para o sucesso de avaliação que não pode mais limitar a ser um procedimento decisório e rotulado ou de um processo de reprovação por série ou programa, mas em processos norteados funcional do sistema educacional dos professores na aprendizagem do aluno e do diagnóstico, mostrando suas áreas fortes e fracas, tendo como finalidade principal o desenvolvimento de um plano educacional total, especificado em objetivos de curto e médio prazo.	Cumprimento de metas, garantia de resultados educacionais específicos.
Gestão Participativa	Avaliação do compromisso dos gestores, professores e funcionários com o Projeto Pedagógico e do desenvolvimento de equipes e lideranças; valorização e motivação de pessoas; formação continuada e avaliação de desempenho.	Constância e persistência em relação aos resultados. Intervenção em situações que afetam a rotina, os relacionamentos ou que tragam prejuízo para a escola.
Gestão Pedagógica	Identificação das ações para fortalecer o vínculo aluno X professor e desses com a comunidade.	Criação de cultura de participação comunitária, incitando as pessoas a se pronunciarem, colaborando para eliminar o medo da manifestação.
Gestão de Pessoas	A ação participativa hábil em educação é orientada pela promoção solidária da participação por todos da comunidade escolar, na construção da escola como	Avaliação das ações voltadas para a integração entre os profissionais da escola, pais e alunos.



	organização dinâmica e competente, tomando decisões em conjunto, orientadas pelo compromisso com valores, princípios e objetivos educacionais elevados, respeitando os demais participantes e aceitando a diversidade de posicionamentos.	
Gestão de Serviços de Apoio	As prestações de serviços à comunidade consistem em integrar comunidade x escola, com projetos diversificados, tais como, Feira Cultural, Escola da Família e outros.	Trazer a comunidade para a escola.
Gestão de Manutenção do Prédio Escolar	Manutenção da limpeza da Unidade Escolar; avaliação da qualidade dos serviços prestados e avaliação periódica dos bens patrimoniais em geral. Bens que necessitem de reparos e consertos providenciar sua recuperação ou substituição.	Conscientização dos alunos para a preservação dos bens patrimoniais.
Gestão de Recursos Financeiros	A Aplicação dos recursos financeiros da escola, planejamento, acompanhamento, prestação de contas e avaliação do uso dos recursos financeiros, outrora, administrada pela SEE, atende a Proposta Pedagógica e os princípios da gestão pública. Os materiais pedagógicos e equipamentos é uma ação que contribui para a transparência dos procedimentos.	Realização de vários investimentos no aprimoramento do processo educacional.

XVI – Metas de Gestão e estratégias para consecução.

Quadro 13

NÚMERO DA META	DIMENSÃO DA GESTÃO ESCOLAR GERADORA (Avaliação da escola 2010 e quadro 10)	META	QUANTIFICAÇÃO	PERÍODO DE CONCECUÇÃO (ano, biênio, quadriênio, outros)	ESTRATÉGIA (S)
1	Pedagógica	Analisar com a comunidade intra e extra-escolar os aspectos positivos e negativos que permeiam o cotidiano da	Reuniões periódicas.	Ao longo do ano letivo.	Projetos diversificados, tais como: Feira Cultural, Escola da Família, Campanha da Boa Saúde, etc.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

		unidade escolar.			Pesquisa de opiniões e sugestões.
2	Gestão de resultados	Melhorar o índice de desempenho em Língua Portuguesa.	Avaliações qualitativas periódicas.	Ao longo do ano letivo.	Disponibilizar recursos pedagógicos como a informática; capacitação dos professores em HTPC e recuperação paralela e contínua.
3	Participativa	Realização do trabalho coletivo a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os seguimentos da Unidade Escolar, no estabelecimento de objetivos, na solução de problemas e na tomada de decisões.	Reuniões periódicas.	Ao longo do ano letivo.	Projetos que norteiam toda trajetória pedagógica.
4	Relacional (gestão de pessoas)	Eventos para elevar a auto-estima de professores e funcionários; Dinâmicas para desenvolver equipes e favorecer a organização dos seus segmentos.	Avaliações e revisões periódicas afim de melhorar os resultados coletivos.	Ao longo do ano letivo.	Disponibilização de cursos, informações, dinâmicas afim de melhorar as relações interpessoais, buscando o empenho coletivo.
5	Manutenção (infraestrutura)	Conscientização dos alunos para a preservação dos bens patrimoniais.	Periódico.	Ao longo do ano letivo.	Palestras, informações visuais, trabalhos diversificados que incentivem a participação dos alunos e todos os seguimentos.

VII - Ações para concretização das estratégias



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

Nº /TÍTULO DA META	Estratégia	Título da ação	Descrição da ação	Responsáveis	Recursos	Origem do recurso	Público-alvo	Cronograma	Quem /quando irá avaliar
1	Evento	Dia das Mães	Decoração do pátio. Mensagem e convite para as famílias e comunidade e escolar. Ensaio dos alunos para as apresentações.	Docentes, Equipe técnica e alunos	Alunos e DMPP.	APM	Pais e comunidade.	06/05/11	Equipe gestora e APM.
2	Evento	Saúde e Cidadania	Decoração do pátio e salas. Organização de ambientes para atividades específicas, como corte de cabelo, manicure, oftalmologista.	Equipe gestora.	Parceria com CONSEG.		Comunidade.	18/05/11	Equipe gestora.
3	Evento	Festa Junina	Decoração do pátio e quadra. Montagem de barracas. Apresentação de danças.	Equipe gestora, docentes e alunos.	Alunos e APM.	APM	Alunos.	17/06/11	Equipe gestora, docentes e APM.
4	Evento	Comemoração da Primavera	Decoração do pátio. Exposição de trabalhos.	Equipe gestora, docentes e alunos.	DMPP.	APM	Pais, alunos e comunidade.	16/09/11	Equipe gestora, docentes e APM.
5	Evento	Festa do Dia das Crianças	Organizar equipe para as brincadeiras e organização	Equipe gestora, docentes.	PEME	FNDE	Alunos.	10/10/11	Equipe gestora, docentes.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

			da quadra para o evento.						
6	Evento	Festa da Família	Ensaios de cantos, jograis, decoração do ambiente escolar.	Equipe gestora, docentes e alunos.	DMPP e alunos.	APM	Pais, alunos e Comunidade.	09/12/11	Equipe gestora, docentes e APM.

XIX Avaliação Anual do Cumprimento das Metas de Gestão

Quadro 16

Meta (nº/título)	Período de consecução	Avaliação qualitativa e quantitativa homologada pelo Conselho de Escola	Encaminhamento para o próximo ano
1ª Pedagógica	Anual	Neste ano de 2011 a meta foi atingida, houve êxito na disciplina de Matemática, porém na disciplina de Português foi necessário reforço durante o ano letivo. Homologado pelo Conselho de Escola em 14/12/2011.	Melhorar índice de desempenho em Língua Portuguesa
2ª Gestão de resultados	Anual	Durante o ano letivo houve o reforço em Língua Portuguesa observamos o avanço em relação ao ano de 2010, porém não atingiu 100% de desempenho.	Manter meta, estratégias e ações, referente a disciplina de Língua Portuguesa.
3ª Participativa	Anual	Durante o ano letivo houve o trabalho coletivo e a integração de todos os membros do segmento escolar.	Manter a mesma estratégia.
4ª Relacional (Gestão de Pessoas)	Anual	Durante o ano letivo tivemos um ambiente de trabalho acolhedor, mantendo um clima de compromisso ético e responsável.	Manter a mesma estratégia.
5ª Manutenção	Anual	Durante o ano letivo foi implementados projetos de conscientização para a preservação do patrimônio público.	Reavaliar as estratégias afim de conscientizar os novos alunos quanto a preservação do patrimônio.

XX - Planos de Cursos Mantidos pela Unidade Escolar

I – Ensino Fundamental

a) Objetivos:

- Formar estudantes capazes de adquirir e desenvolver novas competências em função de novos saberes que produzem e demandam um novo tipo de profissional para lidar com novas técnicas e linguagens, capazes de responder a novos ritmos e processos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

Como o Ensino Fundamental é dividido em ciclos; não devemos esquecer que o ensinar e o aprender em cada ciclo enfoca as necessidades e possibilidades do trabalho dos alunos para que progressivamente cumpram as intenções educativas gerais.

Considerando a observação do parágrafo acima, os objetivos gerais do Ensino Fundamental devem ser:

- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;
- Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir a nação de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como aspectos sócio-culturais de outros povos, posicionando-se contra qualquer

discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;

- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de competências e no exercício da cidadania;
- Conhecer e cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva.

Utilizar as diferentes linguagens - verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir

das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;

- Desenvolver habilidades para utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir competências;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.
- Enfim construir competências que permitam enfrentar com dignidade, senso crítico, inteligência, autonomia e respeito as diversas situações da vida.

INTEGRAÇÃO E SEQUÊNCIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Os projetos serão a “alavanca didática” no processo ensino – aprendizagem.
--

Justificativa

Os projetos favorecem o compromisso do aluno com sua própria aprendizagem de uma maneira ampla e eficaz possibilitando notavelmente o desenvolvimento de habilidades e competências.

Em anos anteriores tivemos oportunidade de vivências as experiências com projetos, cujos resultados foram notáveis.

- necessidade da leitura e análise de variedade de textos, desenvolvendo a habilidade de reflexão;
- confecção de cartazes com mensagens, onde o escritor terá que ajustar textos à imagem;
- necessidade de revisão de textos ;
- produto final, ortografia;
- reescrever textos já trabalhados;
- produzir textos a partir de textos já conhecidos;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

- planejar coletivamente o texto;
- elaborara um texto a partir de um início;
- após uma análise detalhada dos projetos os professores e a direção, este ano teremos um tema gerador que foi por todos (escola e comunidade) escolhido e que dará origem aos projetos. "Eu no Meio Ambiente".
- interceção das diferentes áreas interdisciplinarmente.
- Desenvolvimento do raciocínio lógico, envolvendo as quatro operações.
-

b) Currículo: desenvolvimento do Currículo Oficial do Estado de São Paulo.

CONTEÚDOS GERAIS DO CICLO I – DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Em consonância com os parâmetros curriculares que propõem uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares, aos invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como fim em si mesmo, adotaremos o que se propõem os parâmetros. "O conteúdo será visto como meio para que os alunos desenvolvam as habilidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos".

Ao eleger a cidadania como eixo vertebrado da educação os Temas Transversais serão incorporados nas áreas existentes de uma forma didática que recebe o nome de transversalidade, pois são temas que educam em relação às questões sociais por meio de suas concepções e dos valores que veiculam.

PORTUGUÊS

Objetivos de Língua Portuguesa para o primeiro Ciclo.

Desenvolver habilidades e competências necessárias para:

- Compreender o sentido nas mensagens orais e escritas que é destinatário direto ou indireto: saber atribuir significado, começando a identificar elementos possivelmente relevantes segundo os propósitos e intenções do autor;
- Ler textos dos gêneros previstos para o ciclo, combinando estratégias de decifração com estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação;
- Utilizar linguagem oral com eficácia, sabendo adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram conversas num grupo, expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar conhecimentos, expor sobre temas estudados;
- Participar de diferentes situações de comunicação oral, acolhendo e considerando as opiniões alheias e respeitando os diferentes modos de falar;
- Produzir textos escritos coesos e coerentes, considerando o leitor e o objeto da mensagem, começando a identificar o gênero e o suporte que melhor atendem à intenção comunicativa;
- Escrever textos dos gêneros previstos para o ciclo, utilizando a escrita alfabética e preocupando-se com a forma ortográfica;
- Considerar a necessidade das várias versões que a produção do texto escrito requer, empenhando-se em produzi-las com ajuda do professor.

Os alunos do 1.º Ciclo devem ser amplamente solicitados a lerem e escreverem ainda que não o façam convencionalmente. Entretanto ao aceitar a escrita não convencional não significa ausência de intervenção pedagógica para a construção da escrita convencional.

As atividades de produção de textos escritos devem ser reorganizados de forma que seja possível para o aluno a apropriação progressiva das habilidades necessárias ao ato de escrever.

Ao final desse ciclo é fundamental que o aluno seja autônomo no domínio da escrita alfabética. Quando a ortografia é necessário que a preocupação com as regularidades das normas da escrita já estejam instaladas.

MATEMÁTICA

Objetivos da Matemática para o primeiro ciclo.

Desenvolver habilidades e competências necessárias para:

- Construir o significado do número natural a partir de seus diferentes usos no contexto social, explorando situações-problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

- Interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses sobre elas, com base na observação de regularidades, utilizando-se da linguagem oral, de registros informais e da linguagem matemática.
 - Resolver situações-problema e construir, a partir delas, significados das operações fundamentais, buscando reconhecer que uma mesma operação está relacionada a problemas diferentes e um mesmo problema pode ser resolvido pelo uso de diferentes operações.
 - Desenvolver procedimentos de cálculo-mental escrito, exato, aproximado pela observação de regularidades e de propriedades das operações e pela antecipação e verificação de resultados.
 - Refletir sobre a grandeza numérica, utilizando a calculadora como instrumento para produzir e analisar escritas.
 - Estabelecer pontos de referência para situar-se, posicionar-se e deslocar-se no espaço, bem como para identificar relações de posição entre objetos no espaço; interpretar e fornecer instruções, usando terminologia adequada.
 - Perceber semelhanças e diferenças entre objetos no espaço, identificando formas tridimensionais, em situações que envolvam descrições orais, construções e representações.
-
- Reconhecer grandezas mensuráveis, como comprimento, massa, capacidade e elaborar estratégias pessoais de medida.
 - Utilizar informações sobre o tempo e temperatura.
 - Utilizar instrumentos de medida, usuais, estimar resultados e expressá-los por meio de representações não necessariamente convencionais.
 - Identificar o uso de tabelas e gráficos para facilitar a leitura e interpretação de informações e construir formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas.

As crianças que ingressam no 1.º Ciclo trazem consigo uma bagagem de noções, informações sobre numeração que deverão como referência para os Professores que vão ampliar o Universo de conhecimentos.

Ao explorarem as situações-problemas os alunos deste ciclo precisam de apoio, de recursos como materiais de contagem, calendário, etc.

Falar sobre matemática, escrever textos sobre conclusões comunicar resultados, usando ao mesmo tempo elementos da língua matemática e alguns símbolos matemáticos são atividades importantes para que a linguagem matemática não funcione como código indecifrável para os alunos.

HISTÓRIA

Objetivos de História para o primeiro ciclo.

Desenvolver habilidades e competências necessárias para:

- Comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade.
- Reconhecer algumas semelhanças e diferenças sociais, econômicas e culturais, de dimensão cotidiana, existentes no seu grupo de convívio escolar e na sua localidade.
- Reconhecer algumas permanências e transformações sociais, econômicas e culturais na vivências cotidianas das famílias, da escola e da coletividade, no tempo, no mesmo espaço de convivência.
- Caracterizar o modo de vida de uma coletividade indígena, que vive ou viveu na região, distinguindo suas dimensões econômicas, sociais, culturais, artísticas e religiosas.
- Identificar diferenças culturais entre o modo de vida de sua localidade e o da comunidade indígena estudada.
- Estabelecer relações entre o presente e o passado.
- Identificar alguns documentos históricos e fontes de informação discernindo algumas de suas funções.

No ciclo, considerando-se que as crianças estão no início da alfabetização, deve-se dar preferência aos trabalhos como fontes orais e iconográficas e a partir delas, desenvolver trabalhos com a linguagem escrita. O percurso do trabalho escolar dentro desta perspectiva introduz o aluno na leitura das diversas fontes de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

informações provocando significativas mudanças nas compreensões das crianças sobre quem escreve a História.

Passam a considerar as diversidades de fontes para obtenção sobre o passado, discernindo sobre o fato de que épocas precedentes, deixaram intencionalmente ou não, indícios de uma passagem que foram descobertas e conservadas pelo cotidiano.

Na organização dos fatos históricos cabe ao Professor incentivar os alunos a compreenderem os padrões de medida de tempo com o calendário que permitem entender a ordem temporal do seu cotidiano e comparar acontecimentos.

GEOGRAFIA

Objetivos de Geografia para o primeiro ciclo.

Desenvolver habilidades e competências necessárias para:

- Reconhecer, na paisagem local e no lugar em que se encontram inseridos, as diferentes manifestações da natureza e a apropriação e transformação dela pela ação de sua coletividade, de seu grupo social.
- Conhecer e comparar a presença da natureza, expressa na paisagem local, com as manifestações da natureza presentes em outras paisagens.
- Reconhecer semelhanças e diferenças nos modos que diferentes grupos sociais se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer.
- Conhecer e começar a utilizar fontes de informação escritas e imagéticas utilizando, para tanto, alguns procedimentos básicos.
- Saber utilizar a observação e a descrição na leitura direta ou indireta da paisagem, sobretudo por meio de ilustrações e da linguagem oral.
- Reconhecer, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vivem e se relacionam.
- Reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vivem, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve Ter na preservação e na manutenção da natureza

Devemos abordar principalmente questões relativas à presença e o papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e de forma geral da sociabilidade na construção do espaço geográfico, partindo sempre da paisagem local e o espaço vivido.

Analisar com as crianças as relações entre sociabilidade e natureza e as transformações que ocorrem devido as atividades econômicas.

No estudo das paisagens, deve-se procurar estabelecer relações com outras paisagens e lugares distantes no tempo e espaço para que se entenda as semelhanças e diferenças, permanências e transformações.

A construção da linguagem cartográfica deve ser realizada considerando os referenciais que os alunos já utilizam para localizarem-se e orientarem-se no espaço.

CIÊNCIAS NATURAIS

Objetivos de Ciências para o primeiro ciclo.

Desenvolver habilidades e competências necessárias para:

- Observar, registrar e comunicar algumas semelhanças e diferenças entre diversos ambientes, identificando a presença comum de água, seres vivos, ar, luz, calor, solo e características específicas dos ambientes diferentes.
- Estabelecer relações entre características e comportamentos dos seres vivos e condições do ambiente em que vivem, valorizando a diversidade da vida.
- Observar e identificar algumas características do corpo humano e alguns comportamentos nas diferentes fases da vida, no homem e na mulher, aproximando-se à noção de ciclo vital do ser humano e respeitando as diferenças individuais.
- Reconhecer processos e etapas de transformação de materiais em objetos.
- Realizar experimentos simples sobre os materiais e objetos do ambiente para investigar características e propriedades dos materiais e de algumas formas de energia.
- Utilizar características e propriedades de materiais, objetos, seres vivos para elaborar classificações.
- Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo.
- Organizar e registrar informações por meio de desenhos, quadros, esquemas, listas e pequenos textos, sob orientação do Professor.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

- Comunicar de modo oral, escrito e por meio de desenhos, perguntas, suposições, dados e conclusões, respeitando as diferentes opiniões e utilizando as informações obtidas para justificar suas idéias.
- Valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde, em relação à alimentação e à higiene pessoal, desenvolvendo a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo e com os espaços que habita.

As crianças chegam à Escola tendo um repertório de representações e explicações da realidade. É importante que tais representações encontrem na sala de aula um lugar para manifestação, pois, além de constituírem importante fato no processo de aprendizagem, poderão ser ampliados, transformados e sistematizados com a mediação do Professor e da Escola que deverão estimular os alunos a perguntarem e a buscarem respostas sobre a vida humana, sobre os ambientes e recursos tecnológicos que fazem parte do cotidiano ou que estejam distante no tempo e no espaço.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Objetivos de Educação Física para o primeiro ciclo.

Desenvolver habilidades e competências necessárias para:

- Participar de diferentes atividades corporais, procurando adotar uma titude cooperativa e solidária, sem discriminar os colegas pelo desempenho ou por razões sociais, físicas, sexuais ou culturais.
- Conhecer algumas de suas possibilidades e limitações corporais de forma a poder estabelecer algumas metas pessoais (qualitativas e quantitativas).
- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações de cultura corporal presentes no cotidiano.
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples.

As diferentes competências com as quais as crianças chegam à escola são determinadas pelas experiências corporais que tiveram oportunidade de vivenciar.

A escola configura-se como um espaço diferenciado, onde as crianças terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentidos além de realizar novas aprendizagens.

A maneira de brincar e jogar sofre uma profunda modificação no que diz respeito à questão da sociabilidade.

Cabe à escola trabalhar com o repertório cultural local, partindo de experiências vividas e que fundamentalmente tome cuidado com as discriminações e estigmatizações que possam ocorrer, pois as crianças estão muito expostas, se no início de sua escolaridade a criança for considerada incompetente por ter algum tipo de dificuldade, é improvável que supere suas limitações, que busque novos desafios e retorne mais competente.

ARTE

Objetivos de Arte para o primeiro ciclo.

Desenvolver habilidades e competências necessárias para:

- Expressar a saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais.
- Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções.
- Compreender a saber identificar a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos.
- Observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indignando, argumentando e apreciando arte de modo sensível.
- Compreender e saber identificar aspectos da função e dos resultados do trabalho do artista, reconhecendo, em sua própria experiência de aprendiz, aspectos do processo percorrido pelo artista.
- Buscar e saber organizar informações sobre a arte em contato com os artistas, documentos, acervos nos espaços da escola e fora dela (livros, revistas, jornais, ilustrações, dispositivos, vídeos, discos, cartazes) e



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

acervos públicos (museus, galerias, centros de cultura, bibliotecas, fonotecas, videotecas, cinematecas), reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.

A arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem pois a educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido às experiências humanas. A arte solicita a visão, a escuta e os demais sentidos como portas de entrada para uma compreensão mais significativa das questões sociais.

d) Projetos da Proposta Pedagógica da escola:

De acordo com o resultado do SARESP dos anos anteriores, o nosso objetivo geral será desenvolver as habilidades necessárias à leitura, interpretação e produção dos diferentes gêneros de textos num contexto interdisciplinar.

Os projetos, portanto, nortearão a metodologia visando as seguintes habilidades e competências. Para atingirmos as metas estabelecidas, devemos nos preocupar com a formação de alunos que estejam preparados para desenvolver as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos, de modo que não aprendam a aplicar fórmulas e sim desenvolver competências capazes de resolver problemas de maneira rápida e flexível.

Utilizaremos salas ambientes, recuperação paralela e contínua, facilitando as trocas entre os alunos, colaborando com auto-estima ao permitir sua participação ativa nos trabalhos escolares, valorizando a sua produção através de atividades comuns e diversificadas, de forma a possibilitar aos alunos trabalhos em ambientes adequados (salas ambientes), trabalhos em grupos e materiais diversificados.

Os professores exercerão o papel de orientadores dos alunos na busca de informação, possibilitando diferentes formas de trabalho que respeitem o aluno em seu ritmo de aprendizagem.

Trabalharemos através de projetos interdisciplinares que constituem uma nova maneira de repensar o ensino-aprendizagem objetivando a aquisição de habilidades e competências a partir do conteúdo significativo.

- 1.º Bimestre – Prevenção também se ensina.
- 2.º Bimestre – Arte em foco
- 3.º Bimestre – Folclore
- 4.º Bimestre – Jornal

Teatros organizados pelos próprios alunos ou por companhias teatrais.
Passeios ao Sítio, etc.

• **PROGRESSÃO CONTINUADA**

Adotaremos a progressão continuada, conforme Deliberação CEE 09/97 e Indicação CEE 08/97 que enfatiza a necessidade de atividades de reforço e recuperação (paralelas e contínuas) de meios alternativos de adaptação, reclassificação, avanço, reconhecimento, aproveitamento de estudo, de indicadores de desempenho. Deve ser

entendida como um mecanismo inteligente e eficaz no ajuste da realização pedagógica à realidade dos alunos.

• **AVALIAÇÃO DO ALUNO**

Utilizamos a avaliação como um procedimento pedagógico pelo qual se verifica continuamente o progresso do aprendizado, e não um processo seletivo. O que observamos adquire um sentido comparativo do antes e do depois da ação do professor para a valorização do ganhos – por menores que sejam – em diversas dimensões do desenvolvimento do aluno sob qualquer ângulo, nos conhecimentos, nas formas de pensar, etc.

A avaliação é, portanto, a parte do processo e deverá ser consolidada como elemento norteador da análise crítica ou até de modificações no trabalho desenvolvido.



- A RECUPERAÇÃO DO ALUNO

Além da atuação da avaliação paralela e continuada, teremos o Projeto de Reforço, nos termos da LDB 9394/96, e a Recuperação Intensiva -Resolução SE 15 de 22/02/05 que foi homologado.

- A CLASSIFICAÇÃO E RECLASSIFICAÇÃO DOS ALUNOS

Aplicaremos o disposto no Regime Escolar homologado.

OS CRITÉRIOS PARA AGRUPAMENTO DOS ALUNOS

O aluno é agrupado por série, em classes e em cada uma delas relacionado em ordem alfabética, sendo primeiramente os nomes masculinos, seguidos posteriormente pelos femininos. Portanto, as classes são constituídas por alunos de ambos os sexos, de acordo com a série.

- AO APOIO À FREQUÊNCIA DOS ALUNOS

De acordo com a legislação vigente.

- AO ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO TRABALHO DOS PROFISSIONAIS

Através dos HTPCs gerais (01 por semana) os professores tem oportunidade de atualizarem-se lendo, interpretando e discutindo as leis, resoluções e deliberações que regem a nossa legislação.

No referente à parte didático-pedagógica os professores atualizam-se através de leitura e reflexão de textos, assim como os parâmetros curriculares que são lidos e discutidos nos HTPCs.

Na reunião por série (01 vez por semana) os professores discutem:

- Andamento dos projetos;
- Avaliação diagnóstica da semana;
- Estratégias usadas para o desenvolvimento das habilidades;
- Metas atingidas.

Assim orientados, os professores tem oportunidade de se auto-avaliar e o Professor Coordenador de observá-los através da participação destes HTPCs e na sua prática pedagógica.

e) Projetos/Programa da Secretaria de Estado da Educação nos quais a escola está inserida:

A escola está inserida no Projeto Ler e Escrever da Secretaria de Estado da Educação.

XXII - Plano de Trabalho do Professor Coordenador

O Plano de trabalho parte das reais condições dos alunos, da escola e da comunidade, visando prepará-los cidadãos atuantes que possam suprir suas necessidades e resolver seus problemas, sentindo-se integrados em uma sociedade em transformação.

Nosso trabalho é realizado com a participação de toda a equipe técnica e administrativa, pois a escola é centro polivalente onde se deve realizar, além da educação, lazer, saúde, economia, política e outros assuntos.

Objetivos

- Articular e mobilizar a equipe escolar na construção do projeto pedagógico da Unidade Escolar.
- Diagnosticar os pontos críticos do processo aprendizagem, analisar e sugerir atividades coletivas para a superação e aperfeiçoamento do trabalho pedagógico.
- Articular propostas de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico da escola.
- Apoiar o eixo de leitura escrita e raciocínio lógico proposto pelo Plano, articulado aos temas transversais.

Proposta de Trabalho Anual

- Assessorar a direção nas decisões que envolvam aspectos pedagógicos e didáticos;
- Promover o acompanhamento e controle das atividades curriculares da escola;
- Assegurar horários para reuniões coletivas, planejá-las, coordená-las e avaliá-las;
- Prestar assistência técnica aos professores, visando atingir a unidade no planejamento, a eficácia de sua execução, bem como sua reformulação;



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO NORTE 2
EE. "PROF^A ARLETE TEREZINHA PIZÃO"

Rua Rodrigues Alvarenga, 308 – Imirim - São Paulo - CEP 02471-160 – Tel.: 2239-3245

- Propor técnicas e procedimentos de ensino de sistemática de avaliação e recuperação paralela e contínua, coordenando a programação de execução das atividades de reforço e recuperação dos alunos;
- Selecionar materiais didáticos e de apoio para serem discutidos nos HTPC's, para aperfeiçoamento e atualização dos professores;

- Incentivar a interdisciplinaridade através dos temas geradores, articulados aos temas transversais;
- Coordenar as reuniões de conselho de classe;
- Colaborar na integração escola-família-comunidade;
- Avaliar os resultados do ensino no ambiente da Escola;
- Assegurar o fluxo de informações entre várias instâncias do sistema de supervisão.

Temário a ser desenvolvido:

- Integração
 - Necessidade da integração para que todos se sintam unidos e agentes transformadores do ambiente, identificando atividades para melhoria do meio.
 - Levantamento dos pontos fundamentais em torno dos quais se desenvolverá o plano de trabalho.
 - Reflexão a respeito dos conhecimentos/attitudes e valores que vamos trabalhar prioritariamente tendo em vista a realidade da escola.
 - Ação diagnóstica com o objetivo de identificar as necessidades das crianças, para levantar um padrão metodológico que mobilize interesses, ative a participação, desafie o pensamento, valorize os avanços e melhore a auto-estima.
- Temas geradores
- Temas transversais (PCN)
- Interdisciplinaridade
 - A capacidade de inteligência de estabelecer relações encontra na interdisciplinaridade a possibilidade de "ligar" conceitos facilitando a aprendizagem.
- Recuperação e reforço – Resolução SE 15, de 22/02/2005 alterada pela Resolução SE 32/05.
- Avaliação paralela e contínua.
- Progressão Continuada Del. CEE 09/97 – uma alteração radical na concepção de ensino, de aprendizagem, e de avaliação onde o ritmo de aprendizagem do aluno é

respeitado, compreendendo seus avanços e dificuldades envolvendo um novo paradigma de relação professor-aluno.

- Leitura de textos com análise e comentários para enriquecer o processo ensino-aprendizagem.

Assuntos:

- Leituras de textos específicos;
- Trocas de experiências e atividades;
- Seleção de material didático;
- Preparação do conteúdo a ser desenvolvido na semana;
- Preparo de atividades para recuperação paralela.

Plano de Acompanhamento da Direção:

- Encontros diários com a coordenadora;
- Participação semanal nos HTPCs;
- Reuniões bimestrais com os professores para avaliação da Escola e dos HTPCs;
- Registro em ata.

Formas de Registro

Os temas propostos e desenvolvidos ficam registrados em um caderno especial da coordenação e de cada professor individualmente.